

**LEITURA E ENSINO DO GÊNERO CONTO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Larissa Cordeiro Araújo
(Universidade Federal de Campina Grande)
Mayara Carvalho Peixoto
(Universidade Federal de Campina Grande)
Tássia Tavares de Oliveira
(Universidade Federal de Campina Grande)

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o espaço onde o discente irá desenvolver seus conhecimentos, correlacionando teoria à prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das escolas e propondo melhoria para os cursos de licenciatura das instituições públicas. Sendo assim, o estágio tem o intuito de promover o contato dos graduandos com a realidade profissional que eles lidarão posteriormente.

A disciplina *Estágio de Literatura no ensino fundamental* nos proporciona a prática das teorias estudadas no decorrer do curso, já que segundo Pimenta e Lima (2005):

o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (p. 7)

Esta experiência teve como objetivo oferecer situações de nos assumirmos como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem da literatura, preparar-nos para o trabalho docente utilizando métodos de aplicação e avaliação das aulas e promover reflexões sobre os conhecimentos e habilidades relacionadas ao processo de leitura.

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso. Nossa atuação na escola foi através de um curso piloto intitulado *Literarte* que teve duração de 12 manhãs, sendo divididas duas manhãs para cada dupla de estagiários.

Como sabemos, a escola e a leitura estão totalmente ligadas, pois é por meio da primeira que o aluno se habilita à leitura. Se a leitura está em crise é porque há algo errado na maneira como está se ensinando, muitas vezes professores ficam presos aos livros didáticos os quais, por sua vez, normalmente trazem somente trechos de textos literários, sem um aprofundamento nos mesmos, além disso, trazem as perguntas que somente são decodificadas, sem uma discussão sobre o texto lido, não havendo, muitas vezes, a compreensão daquilo que se leu por parte dos alunos. Sendo assim, é urgente a prática de leitura em sala de aula, pois significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo, a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção.

Diante disso, nosso trabalho tem como principal objetivo relatar a prática de leitura do gênero *conto*, e como este foi trabalhado em sala de aula, tendo como crença que a melhor forma de criar condições para que os alunos se interessem pela prática da leitura – sendo essa uma atividade agradável – é por meio da literatura. Sendo assim, os objetivos específicos seriam discutir sobre as estratégias didáticas utilizadas nas aulas lecionadas; avaliar as escolhas metodológicas no planejamento e execução da SD; descrever o desempenho dos alunos nas aulas e discutir se nossas aulas contribuíram para a criatividade e criticidade dos alunos, desenvolvendo leitores críticos reflexivos.

Fundamentam nosso trabalho as contribuições teóricas de Alarcão (1995), Bragatto Filho (1994), Guimarães (2012), Jouve (2012), Kapp (2006), Pinho (2014) e Walty (2011). Este trabalho será dividido em quatro seções: introdução; fundamentação teórica, metodologia e considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente, é importante ressaltarmos que o processo de formação do futuro professor é constituído por suas experiências em sala de aula, discussões com outros profissionais da área, pelo compartilhamento de leituras teóricas e literárias, pelos grupos de estudo dos quais participa, pelo repertório de autores que lhe é sugerido por colegas e professores. Todos esses elementos conformam o processo de aprender a ensinar literatura e esse processo deve ser muito bem pensado e planejado.

De acordo Guimarães (2012) o futuro professor lida com muitos desafios na didatização e sistematização dos saberes adquiridos em diversas áreas do conhecimento e, durante o estágio supervisionado de literatura, ele deve ser capaz de refletir sobre as situações de aprendizagem no processo de leitura nas aulas vivenciadas nas escolas estagiadas, com a finalidade de construir e fortalecer sua identidade profissional.

Nesse sentido, devemos considerar a leitura como um importante papel tanto no desenvolvimento e aprendizagem do professor quanto no desenvolvimento crítico, reflexivo e lúdico do aluno, atentando para o fato de que o primeiro é mediador do contato dos alunos com textos literários.

Desse modo, podemos afirmar que cabe à escola e aos professores de língua, em particular, a função de estimular a descoberta do gosto pela leitura. Sendo importante estabelecer momentos de leitura na sala de aula, e pensarmos que estes momentos deverão, igualmente, permitir a partilha e a expressão de opiniões, face às leituras efetuadas pelos alunos.

Além disso, consideramos que os interesses literários pessoais dos alunos devem ser valorizados, porque há alunos diferentes, correspondem preferências diferentes, pois como afirma Walty (2011):

a cada um é dado o direito de escolha daquilo que quer ler, segundo seus interesses, curiosidades e possibilidades. A partir daí, podem-se propor atividades em que o estudante tenha que justificar suas decisões, falar dos assuntos preferidos, contar como se deu seu encontro com o livro a ser lido. (p. 253)

Nesse contexto, Bragatto Filho (1994) afirma que um pressuposto vital para que o professor de ensino fundamental se posicione pela literatura e pela conquista e formação do leitor “é o clima de liberdade, espontaneidade e de fácil e frequente acesso que o professor deve propiciar à criança na sua relação com o livro de literatura” (p. 86).

Ainda sobre o que trabalho com a leitura, esse mesmo autor defende a ideia de que a leitura de textos literários na escola formará uma condição muito mais eficiente para um melhor desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos do que com o predomínio das aulas de gramática expositiva e normativa.

Diante desses pressupostos teóricos supracitados, concluiremos este tópico fazendo apontamentos sobre o gênero *conto*, bem como o *conto popular* a fim de refletir

sobre o caráter funcional e lúdico desse gênero e como eles permitem apresentar as diferentes formas de transformar a realidade apresentada, procurando desenvolver a fantasia e a capacidade comunicativa do aluno.

Como sabemos, o *conto* é um texto literário do tipo narrativo, a autora Alarcão (1995. p. 23-24) afirma que este tipo de texto apresenta características que facilmente reconhecemos como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, o fato de possuir um nível de familiaridade com o leitor, uma vez que a narrativa está presente em todos os momentos da vida do ser humano. Além disso, Jouve (2012. p.157) afirma que “a palavra ‘conto’ remete, geralmente, a um relato curto que põe em cena acontecimentos imaginários.”

Sendo assim o *conto* é importante porque como texto literário engloba fatores como a compreensão das suas significações, a compreensão das convenções literárias que contribuem para o fato de um texto literário ser diferente de outros tipos de textos escritos e a capacidade de apreciação estética do material escrito.

Sobre o *conto popular*, podemos afirmar que este tipo particular de conto tem a sua origem como num gênero essencialmente oral, que visa elaborar e transmitir mensagens, através dos contadores de histórias. Segundo Pinho (2010):

dado o caráter eminentemente oral destes contos, os códigos cinéticos e paralinguísticos desempenham um papel fundamental no momento da sua materialização verbal. Embora sejam de matriz oral, os contos populares têm sido objeto de estudo por parte de diversos autores. (p.35)

Consideramos que o *conto popular* pode ser um material profundamente eficaz, no estudo de línguas, pela capacidade que possui de motivar, de estimular e de prender a atenção dos alunos para o seu estudo e pelas potencialidades linguísticas e socioculturais que apresenta.

Ainda sobre *conto popular*, Traça (*apud* PINHO, 2010 p. 35) afirma que “todos os contos têm a mesma construção. O início e o fim são estereotipados, as personagens principais são planas, as ações encadeiam-se sempre da mesma maneira”. Nesse sentido, o professor pode utilizar os contos e as personagens para incitar a reflexão e a sugestão de diferentes formas de transformar a realidade apresentada, procurando desenvolver a fantasia e a capacidade de interpretação e habilidades leitoras dos alunos.

Enfim, acreditamos que o conto, quer o popular, o *de fadas*, o *maravilhoso*, e o *moderno* são gêneros literários que podem perfeitamente ser um tipo de texto capaz de levar o aluno a praticar uma leitura recreativa, a partir da qual o gosto por ler pode ser descoberto ou incentivado.

2. METODOLOGIA

Na execução do primeiro módulo, foram entregues quatro pequenos contos e pedimos que fosse escolhido um conto com o objetivo de realizar uma leitura silenciosa e depois explicitar suas impressões, tendo assim o primeiro contato com o conto, pois como vimos, Walty (2011, p. 253) aponta que em situações de leitura deve ser dado ao aluno o direito de escolher aquilo que quer ler. Os contos lidos foram: *O menino e o padre*, *A bela adormecida*, *A roupa nova do imperador* e *O assalto*.

Após a leitura e discussão foi elaborado um conceito para *Conto*. Percebemos juntos, como algumas características eram comuns entre eles, como por exemplo: todos os textos estão contando uma história; têm personagens e narrador; espaço e tempo; estão organizados em parágrafos; são relativamente curtos; possuem início, meio e fim; abordam diferentes temáticas, foi feita uma exposição desses elementos no quadro.

Neste momento, percebemos que a leitura dos contos poderia ter sido mais trabalhada e discutida, já que Bragatto Filho (1994) afirma que no processo de leitura não podemos “ter pressa, sermos imediatistas ou pragmáticos demais; ao contrário, muita paciência, persistência” (p. 92).

Em outro momento da aula, pedimos para que fosse lido o primeiro parágrafo dos textos trabalhados, com a intenção de que percebesse, a partir de perguntas de inferência feitas, que no primeiro parágrafo ocorre a apresentação dos personagens e do ambiente em que se desenvolve a história. Logo depois, foi solicitado a produção de um conto, o qual teria como personagem principal a Branca de Neve e que o espaço fosse o São João em Campina Grande.

No último momento da aula, a fim de promover um maior espaço de leitura e interação, apresentamos o livro de Lygia Fagundes Telles *Venha ver o pôr-do-sol*, discutindo sobre a autora e a obra. Por conseguinte, explicitamos quais eram os

personagens do conto a ser lido – *Venha ver o pôr-do-sol* – e pedimos que fosse escolhido um, em seguida realizamos uma leitura dramatizada do conto, utilizando entonações, olhares e expressões, que contribuíssem para o envolvimento com o texto lido, pois como bem se coloca Bragatto Filho (1994):

é certo que o professor que ler para os alunos e souber desempenhar bem este ofício, ampliará em significação o texto lido, pois faz diferentes entonações, pausas, utiliza gestos, olhares e outras expressões fisionômicas, configurando tudo isso uma gama de sinais que auxilia no entendimento do texto lido. (p. 87-88)

Depois, foi estabelecida uma discussão muito interessante sobre o conto, na qual a aluna se posicionou diante da obra, expressando opiniões, conceitos, e valores, ou seja, foi promovida uma leitura ampla e com uma rica dimensão, que de acordo com Bragatto Filho (1994) há nessa leitura uma “descoberta e atribuição de sentidos, carregando a leitura de significações” (p.88).

Para finalizar a aula do módulo I, pedimos que a aluna escolhesse um dos contos do livro para realizar a leitura – o conto escolhido foi *O Jardim Selvagem* –, proporcionando um contato com a obra, tendo em vista que é importante o papel do professor, como mediador da relação dialógica leitor-texto, ser um elemento facilitador desse diálogo entre o livro literário e o aluno, a fim de promover uma afetividade do leitor com obras literárias, e este conseqüentemente ter prazer em escolher e ler um texto literário.

Na execução do segundo módulo, iniciamos a aula retomando um conto já trabalhado na aula anterior – O menino e o padre –, a partir disso foi exibido um vídeo que era o conto sendo narrado de forma dramática. Logo após, discutimos o vídeo atentando para o fato de que o conto popular é narrado sob a perspectiva oral, a partir de vários recursos, tais como sua entonação de voz, movimentos faciais e clareza na dicção. Posteriormente, foi discutido o texto *contos populares do Brasil*, afirmando o que já havia sido discutido sobre o fato do conto popular ser passado de geração em geração, podendo ser contado de diversas formas. Como afirma Knapp (2006):

quando não existia registro escrito, os contos eram passados de geração em geração através da oralidade. Com o surgimento da escrita, os contos passaram a ser registrados mantendo a forma, ou seja, a característica oral, a qual é preservada por muitos contos da Literatura Brasileira. (p. 1)

Logo depois, lemos o conto *os três ladrões da ovelha* e discutimos sobre o mesmo, a fim de que os alunos compreendessem o *conto popular*. Em seguida, apresentamos mais três contos – *A advinha do amarelo*, *Como Malazartes fez o urubu falar* e *Melancia e coco mole* – pedindo que um fosse escolhido para ser recontado de forma criativa promovendo o desenvolvimento do mundo imaginário, pois como afirma Walty (2011):

a leitura é um jogo em que o autor escolhe as peças, dá as regras, monta o texto e deixa ao leitor a possibilidade de fazer combinações. Quando ela faz sentido está ganha a aposta. Mas isso só acontece porque o leitor aceita as regras e se transporta para o mundo imaginário criado.

Ao término das leituras, a aluna em questão foi capaz de discutir sobre os elementos que há em comum entre os contos populares, apontando que sempre há um personagem malandro que utiliza artimanhas para conseguir o que pretende.

Buscamos priorizar a inserção da leitura na sala de aula, já que esta é um encontro de horizontes de expectativas, oportunidades de descobertas, viagens pelo imaginário, pelo subjetivo e o íntimo, reflexões e grande aquisição de conhecimento, ou seja, não estamos preocupadas com notas, pesos ou medidas que possam ser atribuídos aos resultados da produção de leitura, mas o que acreditamos é que vale a pena investir no processo de leitura pela leitura, ou seja, leitura pelo prazer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o papel relevante das instâncias e dos processos de didatização de saberes acadêmico-científicos na construção da prática docente, acreditamos que os resultados das análises desenvolvidas neste relato de experiência, além de contribuir para uma melhor compreensão do trabalho realizado em sala de aula pelo professor, com a utilização de leitura de textos literários, nos possibilitou a prática pedagógica de ensino de Literatura.

No decorrer da nossa prática lidamos com diversos desafios e entraves. No entanto, estes desafios foram fundamentais para o amadurecimento da nossa prática docente.

Acreditamos que através do trabalho com os textos literários o fomento do gosto pela leitura, o desenvolvimento da personalidade literária e o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Além disso, foi evidente que a compreensão literária nas aulas esteve relacionada à capacidade de desenvolver habilidades que favoreceram nos processos de leitura, interpretação e análise, e ao mesmo tempo foi possível usufruir de uma gama de textos literários com os quais os alunos se identificaram.

Finalmente, pudemos concluir que os estudos na disciplina de Estágio de Literatura no Ensino Fundamental I, bem como os estudos realizados no decorrer do nosso curso, foram fundamentais para nossa atuação em sala de aula e para nossa formação como professoras críticas e reflexivas da nossa prática pedagógica.

4. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Maria de Lourdes (1995), *Motivar para a leitura*, Lisboa, Texto Editora.

BRAGATTO FILHO, Paulo. *Pela leitura literária na escola de 1º grau*. Curitiba. Editora Ática, 1994. (p.85-92).

GUIMARÃES, Raquel. O estágio curricular no curso de Letras: o desafio de ensinar Literatura. In. *Ensino de língua e literatura: políticas, práticas e projetos*. Campina Grande. Bagagem, 2012.

WALTY, Ivete. Literatura e escola: antilições. In. *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte. Autêntica, 2011

JOUBE, Vincent. Ensinar literatura. In. *Por que estudar literatura?* São Paulo. Parábola, 2012.

PINHO, Sandra. O desenvolvimento da compreensão leitora através do conto. Disponível em < http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55673/2/TESEMESSANDRA_PINHO000126208.pdf > Acessado em Abril de 2014.

KAPP, Cristina. A influência do conto popular no conto canônico. Disponível em <
<http://www.uel.br/revistas/boitata/volume-1-2006/artigo%20Cristina%20Knaap.pdf> >
Acessado em Abril de 2014.